

ram uma variação de 20% para mais ou para menos.

RESULTADOS: Responderam ao questionário 64 profissionais, Dos quais 5 (7,8%) eram médicos externos do CTI, 20 (31,3%) eram intensivistas ou residentes de medicina intensiva, 26 (40,6%) enfermeiros e 13 (20,3%) residentes de outras áreas estagiários do CTI. Das 1.792 respostas, apenas 181 (10,1%) estavam corretas.

Não houve diferença estatisticamente significativa entre as classes de profissionais no número de acertos dos preços do material avaliado. Sendo o percentual de resposta, para as categorias acima listadas 10,8%, 10,9%, 9,3% e 10,4% respectivamente.

CONCLUSÕES: O conhecimento do custo do material utilizado em medicina intensiva é muito pequeno, por parte dos profissionais envolvidos nesta área de atuação. Tal fenômeno implica em busca de soluções com melhor relação custo/benefício. Há necessidade de campanhas de esclarecimento junto às equipes assistenciais no sentido de informá-las e motivá-las a uma maior participação gerencial nas unidades de tratamento intensivo

106

SURTO DE BURKHOLDERIA CEPACIA ASSOCIADA A AROMATIZANTE BUCAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

Pinheiro, Cleovaldo T. S.; Konkewicz, Loriane; Seligman, Beatriz S; Kuchenbecker, Ricardo; Barth Afonso; Kuplich, Nádia; Pires, Márcia; Jacoby, Thalita

INSTITUIÇÃO: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

RESUMO: Introdução: Infecções causadas por Burkholderia cepacia são encontradas com frequência em pacientes com fibrose cística e ocasionalmente em imunodeprimidos. Em dez. de 2001, detectou-se 5 casos de infecção nosocomial causada por esse germe no CTI do HCPA e um caso numa unidade cirúrgica.

OBJETIVOS: Esse tema livre é uma apresentação de casos.

MATERIAL E MÉTODO: Detectado o surto tomaram-se as medidas de controle epidemiológico e de investigação: Os pacientes foram isolados, realizou-se busca ativa de novos casos e de identificação de fatores de risco associados. Culturas do ambiente e do material foram utilizadas e estudos de DNA bacteriano foram realizados para a comparação das cepas.

RESULTADOS: Nenhum fator de risco foi identificado exceto a proximidade espacial dos pacientes no CTI. Foi identificada a contaminação da solução de aromatização bucal, que é de fabricação da própria farmácia do hospital, confirmada em outras áreas fora do CTI. A ocorrência de autodigestão do DNA bacteriano impediu a identificação das cepas. Durante a investigação, dois novos casos ocorreram e após a adoção de medidas preventivas e corretivas na fabricação do produto incriminado, nenhum novo caso ocorreu. Quatro, dos 8 pacientes evoluíram para óbito embora a relação causal não tenha sido confirmada.

CONCLUSÃO: A infecção/contaminação por B. Cepacia, embora rara, é uma ocorrência preocupante, por se tratar de microrganismo multiresistente a antibióticos e por poder se associar aos próprios mecanismos de higienização utilizados nas UTIs.

107

PROJETO: CAMPANHA ANTIESTRESSE

FARIAS, I.A.; Ribeiro Lima, A.L.; Santos Silva, R.C.; Ida Ponnivas, A.

INSTITUIÇÃO: Santa Casa de Misericórdia de Maceió-SCMM

RESUMO: PROJETO: CAMPANHA ANTIESTRESSE.

FUNDAMENTO: O estresse é uma alteração global de nosso organismo para adaptar-se a situações novas. A ocorrência do estresse não requer que haja necessariamente perigo real, mas apenas uma súbita mudança ou ameaça de mudança no estado de equilíbrio.

OBJETIVO: Amenizar o nível de estresse contido dentro da UTI- Geral, sensibilizando os membros desta equipe para um bom desempenho de suas funções proporcionando assim, uma melhor qualidade de trabalho e conseqüentemente de vida.

PACIENTES E MÉTODOS: Foram observados cerca de 80 profissionais, desde o pessoal da limpeza à diretoria, de uma UTI- Geral, de ambos os sexos, de faixas etárias entre 19 e 54 anos de idade, no período de 30 dias, durante o projeto. Foram utilizados crachás com algumas recomendações diárias como: paciência, compreensão, solidariedade, sorrir, cantar, abraçar, entre outros; painel ilustrativo onde estavam contidas as instruções; brindes acompanhados de mensagens; formulários; questionários; entrevistas; reuniões de encerramento e feedback.

RESULTADOS: Durante o projeto pôde ser observado que a equipe UTI- Geral passou por um período de convívio mais agradável e menos estressante segundo relato dos mesmos, refletindo também nos pacientes, assim como em seus familiares que perceberam a evolução deste setor. O processo facilitou um melhor desempenho das atividades exercidas, havendo assim descontração, tranquilidade e incorporação das mensagens recebidas, transformando o grupo em uma verdadeira equipe.

CONCLUSÕES: Seria praticamente impossível e até mesmo indesejável que o estresse fosse totalmente eliminado, isso equivaleria à morte, fisiologicamente. A redução do nível de estresse é o melhor a ser feito para amenizados drásticos efeitos proporcionados por ele no ser humano e dessa forma, estes se tornarem capazes de administrar os estressores do cotidiano.

108

BOLETIM MÉDICO NA UTI E SEUS REFLEXOS

Santos Silva, R.C.; Ida Ponnivas, A.; Ribeiro de Lima, A.L.; de Farias, I.A.

INSTITUIÇÃO: Santa Casa de Misericórdia de Maceió - SCMM.

FUNDAMENTOS: O boletim é um instrumento de essencial importância dia-a-dia em uma UTI, já que este torna mais estreita a relação paciente/equipe / multiprofissional/família, desde que seja passado adequadamente.

OBJETIVOS: Avaliar os reflexos que as informações podem causar na família com seus valores e crenças, medos e ansiedades, como os mesmos diante do paciente.

PACIENTE E MÉTODOS: Foram observados pacientes e suas respectivas famílias na UTI antes, durante e após as informações relacionadas ao estado clínico e psicológico do paciente. Foram também utilizados métodos como caixa de sugestões, questionários e entrevistas.

RESULTADOS: A forma de comunicação usada pelo plantonista para transmitir as informações sobre o paciente, afetam diretamente o estado emocional da família e indiretamente o do paciente, a postura do profissional que se mostra preocupado e empenhado no tratamento, passando assim segurança e esperança, que são contagiosas, isso não se trata da solução, mas uma ponte para uma boa relação. O boletim psicológico com relação ao estado emocional do paciente se mostrou de extrema importância, visto que essas informações que podem ser boas ou não com relação ao seu "ente querido", facilitando assim o contato e conseqüentemente o relacionamento médico/família e família/paciente, além de que os boletins Psicológicos são cruciais e exigidas pela família.

CONCLUSÃO: Tendo em vista os resultados obtidos, fica claro a importância e a influência que o boletim médico e psicológico têm sobre o paciente e que se feito adequadamente pode ser considerado uma forma de tratamento e para isso se torna necessária uma preparação que vai além da técnica.

109

TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM CRIANÇA COM PANCREATITE AGUDA

Troster, E.J.; Delgado, A.F.; Feferbaum, R.; Vaz, F.A.

INSTITUIÇÃO: Instituto da Criança "Prof. Pedro de Alcântara do HC da FMUSP

RESUMO: Introdução: Os pacientes com pancreatite aguda (PA) apresentam depleção nutricional aguda frequentemente. O risco nutricional se agrava com a dificuldade de instituição de terapia nutricional enteral, acrescentando-se as complicações da terapia nutricional parenteral. Os protocolos terapêuticos, em geral, recomendam jejum prolongado, facilitando a desnutrição aguda.

OBJETIVO: Avaliar a possibilidade de instituição precoce de terapia nutricional enteral em criança com pancreatite aguda.

PACIENTES E MÉTODOS: foi analisada a evolução de criança de 1 ano de idade portadora de Fibrose Hepática Congênita e Rins Policísticos que apresentou quadro típico de PA com elevação significativa de amilase e lipase séricas acompanhado por quadro de dor abdominal que se estendia até a região dorsal. Optou-se, após 72 horas de início do quadro, na instalação de sonda jejunal por via endoscópica e a administração de oferta progressiva de dieta oligomérica através de bomba de infusão. Realizou-se avaliação nutricional clínica e laboratorial no início, quinto dia e décimo dia de evolução.

RESULTADOS: Houve normalização precoce da amilase e queda mais lenta da lipase. A avaliação nutricional no início do quadro, no quinto e décimo dia não revelou deterioração. Não houve nenhuma complicação relacionada à administração da dieta.

CONCLUSÕES: Não há necessidade de jejum prolongado em muitos pacientes com PA. A utilização precoce de uma dieta oligomérica através de uma sonda jejunal pode prevenir a piora do estado nutricional nas crianças gravemente doentes com PA.

110

AVALIAÇÃO DOS FATORES ENVOLVIDOS NA SÍNDROME VASOPLÉGICA (SV) PÓS CIRURGIA CARDÍACA (CC).

Baptista M.L., Abdulmassih F., Vieira S., Lima J., El Dasch S., Avelar S.

INSTITUIÇÃO: Hospital Bandeirantes, São Paulo, Brasil.

RESUMO: OBJETIVO: A SV no pós operatório (PO) de CC é uma entidade relacionada a reação inflamatória sistêmica, com varios relatos na literatura. Nos propomos avaliar os fatores a ela envolvidos.

MATERIAL E MÉTODOS: Encontramos em nosso banco de dados EpiInfo 2000); 891 pacientes (p) submetidos a CC no período de Junho de 2000 a Dezembro de 2001. Dividimos os p em dois grupos: Grupo I com 35 p (3,9%) que desenvolveram SV, e Grupo II com 856 p que não apresentaram. Caracterizamos SV como: presença de hipotensão arterial sistêmica (PAM menor qe 60 mmHg), vasodilatação periférica (baixa resistência vascular sistêmica) e alto índice cardíaco aferidos por Swan Ganz. Analisamos: tempo de perfusão (TP), tempo de anóxia (TA), coagulopatia (C), sangramento (S), hemoglobínúria (H), uso de drogas vasoativas (DVA) e uso de extra corpórea (CEC).